

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALICE BRILHANTE TAVARES

**CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS PERÍODO
CRÍTICO DA PANDEMIA DA COVID 19**

Juazeiro do Norte

2024

ALICE BRILHANTE TAVARES

**CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS PERÍODO
CRÍTICO DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões Neto

Juazeiro do Norte

2024

ALICE BRILHANTE TAVARES

**CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS PERÍODO
CRÍTICO DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 10 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. José de Caldas Simões Neto
Orientador

Profª Ma. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Profª Ma. Márcia Clébia Araújo Damasceno
Examinadora

Juazeiro do Norte

2024

AGRADECIMENTOS

À Deus, por sua força e sabedoria para guiar os meus passos e por ter me permitido saúde e força para nunca desistir.

Aos meus pais José Vanderley Tavares de Luna e Joana Darc Martins Brilhante, minha filha Brenda Martins Tavares Lacerda, que me incentivaram e me fizeram acreditar que eu poderia chegar até aqui. Amo vocês!

Ao meu amado marido Francisco Eudson Lacerda Correia, que sempre segurou fortemente na minha mão e caminhou comigo por tantos caminhos desafiadores, que sempre acreditou e continua acreditando em mim e que me ajuda a conquistar os sonhos que para muitos são impossíveis. Te amo!

Aos meus colegas de turma, em especial Renir Maria e Tatiane Alvino, que sempre contribuíram em tantas fases difíceis, pessoas que sabem muito bem o significado de coletividade e colocam em prática.

A meu orientador José de Caldas Simões Neto, que se disponibilizou a me ajudar nesse trabalho com toda sua experiência, atenção, inteligência, delicadeza, humildade, empatia e muito apoio, meu muito obrigada professor. Gratidão Sempre!

Sem esquecer de agradecer a minha casa, o Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) que foi o espaço que contribuiu grandemente para que esse sucesso acontecesse.

CENÁRIO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PÓS PERÍODO CRÍTICO DA PANDEMIA DA COVID 19

¹Alice Brilhante Tavares

²José de Caldas Simões Neto

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Analisar a produção científica no Brasil em Educação Física Escolar pós período crítico da pandemia da COVID-19 e fomentar a compreensão sobre o contexto inerente ao tema. Pesquisa foi realizada, pois se trata de um projeto a partir da análise de artigos, buscando-se identificar os principais achados de cada artigo e as eventuais correlações entre eles. O cenário das aulas de Educação Física escolar pós-período crítico da pandemia da covid-19. Observou-se, a partir da relação Educação Física Escolar-Pandemia categorias de produções voltadas ao ensino remoto, atenção as novas tecnologias e compreensão sociopolítica e sanitária. A multiplicidade temática do Cenário das aulas da Educação Física Escolar pós período crítico da pandemia da COVID-19 atrelada ao contexto pandêmico da COVID-19 refletiu a magnitude das abordagens da área, merecendo o acompanhamento linear e contínuo de seus processos, visando o efeito benéfico, qualitativo e perene. A busca dos textos foi realizada no dia vinte e seis de setembro de 2023, na base de dados Scielo Brasil com os descritores em língua portuguesa “educação física” AND pandemia, com filtros trabalhos publicados no Brasil e no formato arquivo disponível na integral. Os principais cenários encontrados foram recompor a cena presencial, repactuar os pactos pedagógicos, lidar com as demandas das emoções que a experiência pandêmica legou, enfim, reorganizar os laços educativos são alguns exemplos que tocam a estudantes, docentes e gestores.

Palavras-chave: Educação física escolar; Ensino remoto; Pandemia.

ABSTRACT

Analyze scientific production in Brazil in School Physical Education after the critical period of the COVID-19 pandemic and foster understanding of the context inherent to the topic. Your research was carried out as it is a project based on the analysis of articles, seeking to identify the main findings of each article and any correlations between them. Analyze the scenario of school Physical Education classes after the critical period of the COVID-19 pandemic. Based on the relationship between School Physical Education and the pandemic, categories of productions focused on remote teaching were observed, with attention to new technologies and sociopolitical and health understanding. The thematic multiplicity of the scenario of school physical education classes after the critical period of the COVID-19 pandemic reflected the magnitude of the approaches in the area, deserving linear and continuous monitoring of its processes, aiming for a beneficial, qualitative and perennial effect. The search for texts was carried out on the twenty-sixth of September 2023, in the Scielo Brasil database with the descriptors in Portuguese “physical education” AND pandemic, with filters for works published in Brazil and in the file format available in full. The main scenarios found outside, recomposing the face-to-face scene, renegotiating pedagogical pacts, dealing with the demands of emotions that the pandemic experience has left, in short, reorganizing educational ties are some examples that affect students, teachers and managers.

Keywords: School Physical Education; Remote Teaching; Pandemic.

INTRODUÇÃO

Em um momento de interrupção histórica causada pelo vírus SARS-CoV2, a existência humana se vê modificada em suas práticas e comportamentos. Surgido em território Chinês, no final de 2019, o vírus de característica letal e com um grande grau de contaminação começou a circular e se propagar em escala mundial, inclusive no Brasil (Senhoras, 2020).

Em março de 2020, as instituições de ensino brasileiras suspenderam as atividades presenciais como forma de combate ao novo Coronavírus, chamado de Covid-19. Diante disso, foi proposto que os líderes das organizações educacionais desenvolvessem estratégias para dar continuidade aos estudos de forma remota, prezando pelo isolamento social (Barreto; Rocha, 2020).

Considerando os impasses que a pandemia causou no ensino, a maioria das aulas tiveram que ser realizadas através de ambientes virtuais, visando suprir os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais. O ensino remoto através da utilização de tecnologias digitais despontou como principal método para garantir a educação aos estudantes e para enfrentar as demandas emergenciais; mas, em muitos casos, também revelou os seus efeitos limitados (Unesco, 2020).

A Educação Física, como componente curricular obrigatório, também foi afetada durante esse período. Apresentada na escola como um elemento fundamental através do movimento corporal, esse componente curricular sofreu de forma singular os efeitos da pandemia, principalmente por ser uma disciplina de caráter “teórico e prático” (Brasil, 2017).

Darido e Rangel (2014) expressam que durante o seu percurso, a Educação Física buscou priorizar o saber fazer. Porém, o ensino na Educação Física se dá através de três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual refere-se ao “saber sobre”, onde o estudante irá compreender os fatos, conceitos e princípios. A dimensão procedimental diz respeito ao “saber fazer”. E, por fim, a dimensão atitudinal refere-se ao “saber ser”, que engloba as normas, atitudes e valores que os alunos irão vivenciar (Brasil, 1998).

No período de aulas remotas, as dificuldades em realizar atividades práticas são bem significativas, o que implicou na alteração de algumas metodologias de professores de Educação Física (Skowronski, 2021). De um modo geral, existe uma percepção coletiva das autoridades, gestores e professores sobre a importância da

continuidade, na qual a educação não pode parar; surge, então, a necessidade da adaptação e de superação, por parte de todos.

Existem alguns desafios da Educação Física Escolar pós-período crítico da pandemia da covid-19 que são problemas que já existiam antes, mas foram intensificados com essa condição, mas os principais são a evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem. Vale lembrar que esse grave problema não fica restrito aos estudantes, muitos professores também estão adoecendo em face do grande desgaste emocional que enfrentam todos os dias.

A partir deste cenário, é preciso juntar forças, precisamos de investimentos e políticas que proporcionem um avanço social condizente com as necessidades atuais da sociedade e não só mais discursos vazios seguindo a mesma 'cartilha' de anos, que generaliza e não enxerga as desigualdades sociais que temos no Brasil.

Muitas escolas seguem no seu limite de funcionamento, salas lotadas, estruturas que não proporcionam o bem-estar dos estudantes, falta de estímulo e desvalorização salarial, baixo ou nenhum investimento em formação continuada, dentre outros pontos que caracterizam as diferenças e o desequilíbrio nos ambientes educacionais em todo o país. (Senhoras, 2020).

Portanto, cabe a nós reivindicar por uma educação de qualidade e condições que sejam dignas aos professores e estudantes, por isto, vale analisarmos e questionar o que falam os candidatos sobre os problemas reais vividos na educação hoje. Deparando-se com tantos desafios dentro do ambiente escolar e mesmo na busca incansável por melhorias no desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos nos deparamos com um desafio muito maior em que; de repente o mundo precisou parar porque?

As escolas fecharam e o ensino passou a ser realizado de forma remota pelas telas do celular e do computador. Em maio de 2023 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o final do período de emergência da COVID-19. Passando esse momento crítico a pergunta que fica é: Como está o cenário das aulas de Educação Física Escolar pós-período crítico da pandemia de COVID -19?

Por quase dois anos o mundo todo se isolou para se proteger da COVID-19. Assim como pais, alunos e professores precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino remoto, a Educação Física Escolar pós-período crítico da pandemia da COVID-19 também trouxe muitos desafios. Quais os principais desafios enfrentados no atual

cenário das aulas de Educação Física Escolar pós período-crítico da pandemia da COVID-19?

O cenário das aulas de educação física escolar pós-período crítico da pandemia da COVID-19 alterou as aulas práticas da educação física. Como o cenário de adoecimento mental está afetando as aulas de educação física escolar. A metodologia de ensino das aulas de educação física não sofrerá alteração com a pandemia da COVID-19.

Diante do cenário das aulas de Educação Física Escolar pós-período crítico da pandemia da COVID -19 como visto, os professores de educação física foram desafiados e tiveram que mudar suas metodologias de trabalho e se reinventarem para continuar dando suas aulas, mesmo que online, e diante de alguns desafios, como a falta de contato direto com os estudantes.

Além das dificuldades enfrentadas no momento de atividades não presenciais, existem também os desafios do retorno às escolas, inicialmente no modelo híbrido e que precisam ser muito bem elaborados para abarcar todos os alunos. O ensino híbrido propõe a realização de atividades na escola e fora dela, conciliando as aulas no modelo presencial e online (*Oliveira et al.*,). 2020

Tomando como base as recomendações para a prevenção da contaminação pela Covid-19 através do guia do MEC/CNE (Brasil, 2020), as aulas presenciais deverão ser retomadas. Assim o propósito deste estudo foi analisar o cenário das aulas de educação física escolar pós período crítico da pandemia da covid-19 as consequências da pandemia causada pelo vírus na Educação Física Escolar. Para isso, o artigo respaldou-se nos documentos oficiais expedidos pelo Governo Federal, nas diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Além de estudos recentes sobre a conjuntura em questão, na finalidade de investigar o cenário das aulas de educação física escolar pós período crítico da pandemia da covid-19 e refletir sobre os impactos da pandemia no campo da Educação Física. Verificou-se que os direcionamentos e documentos não tratam da Educação Física especificamente, mas sim em um contexto geral da educação.

Quando presentes em proposições, são evidenciados a necessidade de instigar o uso de novas ferramentas pedagógicas que, frente ao atual momento de mudanças, possam proporcionar e fortalecer a prática docente e o processo de aprendizagem. Considerando sua importância na formação escolar, na promoção da

saúde e nas suas especificidades, acredita-se que é necessária uma maior atenção a este componente curricular (Danilo; Maia, 2021).

Tendo em vista a característica teórico-prática da disciplina, para a qual, por determinações sanitárias, limitou-se o uso de espaços e equipamentos escolares, redimensionando a dinâmica dos momentos e atividades coletivas, há uma necessidade complexa de organização, execução e inovação dos professores e professoras, que, nesse período, são cada vez mais cobrados por criatividade e inovação.

Essas medidas, quando inviabilizadas de serem proporcionadas, acrescida às adversidades para acesso e permanência factualmente enfrentadas por estudantes em vulnerabilidade social, fortalecem os obstáculos e podem ocasionar prejuízos, como evasão e declínio nas taxas de aprendizagem.

Vale ressaltar que o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em um ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema. (Brasil, 1998).

Entende-se que os impactos da pandemia sobre a disciplina de Educação Física, geraram e ainda geram a exigência de modificações e adequações, tanto dos espaços físicos como relacionada ao uso de novos instrumentos de trabalho, que proporcionem aos docentes preencher as carências educacionais, além de pensar nos aspectos pedagógicos, sociais e psicológicos, prezando por um processo integral e amplo.

Diante disso, apresentou-se a conjuntura pandêmica tem induzido transformações significativas na esfera educacional e no espaço escolar, principalmente na estrutura das aulas, na atividade docente e, por consequência, nas práticas sociais. As medidas e protocolos nacionais, estaduais e municipais para volta às aulas, quando dispostas, apontam as direções a serem seguidas pelas instituições de ensino, abrangendo particularidades próprias da Educação Física.

Contudo, tendo em mente as realidades desiguais das escolas brasileiras, as limitações de infraestrutura, de recursos humano e materiais, vislumbra-se um retorno difícil, que requer mais discussões e pesquisas sobre a situação. Buscamos como objetivo geral compreender como a pandemia influenciou nas mudanças e os impactos das aulas de Educação Física Escolar, bem como identificando estratégias utilizadas

nas aulas de Educação Física durante a pandemia da COVID-19 e debater desafios do período pós-pandemia para as aulas de Educação Física.

REVISÃO DE LITERATURA

O aprofundamento da revisão de literatura é essencial na busca do enfoque teórico deste estudo. Nesta subseção apresenta-se o marco teórico e empírico que fundamenta este estudo.

Educação Física Escolar Brasileira: do Brasil império até os dias atuais

A Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Os fatos referentes a inclusão da Educação Física no contexto escolar nessa época.

Segundo Marinho (1971), a partir da Proclamação da Independência; os interesses pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação começaram a ser discutidas, e nelas já se encontrava citada a Educação Física como componente. Porém, a pedagogia era comandada restritamente por pessoas das áreas religiosa, médica ou militar, não havendo uma área específica para os educadores, menos ainda para a Educação Física.

A Educação Física foi durante quase todos os anos do Brasil como império português, negligenciada e afastada do cenário escolar civil, assim sendo desenvolvida exclusivamente pelas instituições militares, descaracterizada de seus benefícios pedagógicos e entendida erroneamente como sinônimo de ginástica e/ou treinamento militar (Marinho, 1971).

O marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte (Betti, 1991).

Ainda na Era Imperial de nosso país, nos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que ajudaram a consolidar a Educação Física como disciplina escolar obrigatória e efetivamente aplicada, sendo justificada pelos princípios da filosofia "*mens sana in corpore sano*", ou seja, mente sã em corpo sã, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito (Marinho, 1971).

No início do século XX, mudanças e reformas no âmbito educacional começaram a ser constatadas, principalmente, a partir da década de 1920 e 1930. A

educação no Brasil começa a sofrer verdadeiras revoluções, fomentadas pelas Revoluções de 1930 e 1932, pela promulgação da nova Constituição Federal de 1934, pelo fim da República Velha e início do período conhecido como Estado Novo.

O ano de 1937, já na Era Vargas, é definido como a data referência para a mudança no desenvolvimento da Educação Física. Foi nesse momento que ela sofreu transformações que foram primordiais para a sua consolidação dentro das instituições de ensino por toda a nação (Marinho, 1971; Castellani Filho, 1994; Betti, 1991).

Os mesmos autores afirmam que, antes desse período, havia uma dependência de outras áreas de conhecimento para que fosse possível definir uma concepção para a Educação Física, porém, não era nem concreta, nem suficiente. Somente a partir das transformações ocorridas nessa época que a Educação Física começou a ser tratada de forma individualizada como área específica e correlacionada com as demais áreas da educação formal.

Fato que vem confirmar isso, relatado por Marinho (1971), é a criação da Divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento Nacional de Educação, e que foi o primeiro órgão governamental destinado exclusivamente a administração da Educação Física em âmbito nacional.

Mesmo diante de todas essas transformações, ainda nessa época “os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares” (Soares *et. al*, 1992, p.53). Isso acontecia devido ao fato de a Educação Física não ter um caráter definido sendo entendida como atividade exclusivamente prática.

Para Castellani Filho (1994, p. 39) a Educação Física nesse contexto, tinha suas delimitações notoriamente influenciadas pelos militares e pelos médicos que “auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira”.

Vimos ainda que a Educação Física, durante muitos anos, ficou centrada em fundamentos militaristas e médico-higienistas. Esse quadro começou a se modificar a partir dos primeiros anos subsequentes ao final da segunda Guerra Mundial (Castellani Filho, 1994).

O Brasil, seguindo uma tendência mundial, sofreu novamente radicais transformações sociais, culturais, econômicas e, principalmente, políticas. Essas transformações culminaram no golpe de estado de 1964 que, conseqüentemente, conduziu o país à instauração do governo pelo regime militar, que perduraria até 1985.

Durante esse período, a Educação Física e o ensino como um todo foi focada a atender os interesses dos militares e de seu governo.

No período da ditadura militar brasileira, a Educação Física pelo mundo sofria forte influência dos padrões europeus, que naquela época se focavam nos sistemas desportivos como base da cultura corporal (Soares *et. al*, 1992). Essa influência transcendeu também para o contexto escolar, fazendo com que as práticas pedagógicas para a Educação Física ficassem voltadas exclusivamente aos conteúdos esportivos.

Como consequência desse processo, a metodologia utilizada pelos profissionais no desenvolvimento de seu trabalho passou a restringir-se ao uso da pedagogia tecnicista, que com o passar dos anos, em uma crescente, predominou na Educação Física escolar, tentando reproduzir nas escolas um cenário em menor escala dos esportes de alto rendimento, buscando obter futuros atletas de sucesso.

O esporte era, para muitos países, uma forma de exaltar o nacionalismo e sendo fenômeno cultural atingia a sociedade como um todo ajudando a unificar o povo. Segundo Castellani Filho (1994) o esporte, no Brasil, além de exaltar o nacionalismo também exercia um papel de distração das perturbações sociais, tanto para o próprio povo brasileiro quanto para o restante do mundo pois, para o governo, naquele momento era de vital importância encenar uma estabilidade, que estava longe de existir no país.

Os anos 1970, de acordo com Soares *et. al* (1992), foram o auge para a Educação Física nesse formato tecno-desportiva. Advindo disso, nessa época, a expansão e massificação dos cursos superiores de formação de professores para o trabalho com a Educação Física no ambiente escolar é evidente.

Porém, assim como a Educação Física escolar estava destituída de seu real sentido educacional, também os cursos superiores de formação estavam afetados pelos interesses governamentais, levando a Educação Física, anos mais tarde a uma “crise existencial”. Betti (1991, p.115) “a formação inadequada dos recursos humanos foi um dos fatores mais importantes que levaram a uma crise profunda da Educação Física escolar ao final do período”.

Diante a todos os meandros desse período podemos tecer diversas conclusões, entretanto, é necessário comentar que foi nesse ponto da história que a Educação Física se difundiu no Brasil e foi verdadeiramente popularizada, deixando de ser dirigida somente à grupos determina.

Segundo Daólio (1998), já nos fins da década de 1970, a Educação Física sofreu uma forte pressão exercida pelos profissionais da área, no intuito de uma reflexão e reformulação estrutural da mesma. As mudanças foram fomentadas, mas apenas se insinuaram, acontecendo evidentemente a partir do início da década de 1980. Vários foram os motivos que levaram a esses fatos, destaca-se a busca dos profissionais por especializações e o crescimento de eventos e publicações voltadas para a área de Educação Física.

De acordo com Betti (1991), o fator sócio-político foi novamente essencial para que a Educação Física sofresse uma nova revolução. No cenário mundial a guerra fria começava a se desintegrar, concretizando a supremacia dos capitalistas liderados pelos norte-americanos, culminando na queda do muro de Berlim em 1989, que deflagrou oficialmente o fim da guerra fria.

A década de 1980 aponta os primeiros elementos de uma crítica a função sócio-política conservadora da Educação Física escolar. Esse movimento de crítica visava buscar um real sentido pedagógico, buscando processos que levassem à Educação Física a atuar na formação integral do ser humano, modificando sua característica restrita de “educação do físico” (Soares *et. al*, 1992).

Dessa forma, surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Física na escola, entre elas temos a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada (Darido; Sanches Neto, 2005).

Foi essa necessidade de se criar um real, coerente e pertinente estruturação, que fez com que a área sofresse essa reflexão sobre sua definição, sua intencionalidade, seus objetivos e funções e, principalmente, seu verdadeiro papel social e educacional. Tudo isso para ajudou a delimitar o espaço em que a Educação Física se enquadra, tentando trilhar os caminhos mais profícuos (Daólio, 1998; Betti, 1991).

A década de 1980 se caracteriza pela transformação da Educação Física dentro do âmbito pedagógico, através do surgimento das propostas e tendências renovadoras, do debate acadêmico e das reflexões que diversos pesquisadores dessa década se envolveram.

Esse cenário transcende os anos e entra na década de 1990 com muita força, prosseguindo até os dias de hoje, no século XXI. Abrindo as portas para uma discussão também no âmbito da política educacional.

Nesse contexto, a maior conquista foi a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, que aponta a Educação Física como um componente curricular da Educação Básica colocando-a em um mesmo patamar de qualquer outra área de conhecimento existente no currículo escolar (Brasil, 1996). A Educação Física já mostra o quanto é mutável e, a cada dia, vai criando uma identidade própria cada vez mais concisa e concreta, encontrando seu espaço dentro da história, da sociedade, da vida e do cotidiano das pessoas.

No dia 20 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação emitiu uma proposta de parecer sobre a reorganização dos calendários escolares e realização das atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia de Covid-19, na qual sugeriu medidas para sanar alguns dos prejuízos ocorridos no ensino fundamental e médio (Brasil, 2020).

Em 01 de abril de 2020, foi divulgada a Medida Provisória 934, que determina normas extraordinárias sobre o ano letivo da Educação Básica. De acordo com o artigo 1º: O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (Brasil, 2020).

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, também dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, e revoga as portarias 343 e 345/2020, que tratavam do assunto (Brasil, 2020). Assim sendo, frente a diversas dificuldades a respeito da formação, dos recursos financeiros ou logísticos, aparecem as adversidades no cumprimento da educação de qualidade e das observações das aulas (Avelino; Gonçalves, 2020).

Senhoras (2020) relata que, durante o surto da pandemia da COVID-19, os educadores e estudantes necessitaram de formas alternativas para dar continuidade no processo de ensino- -aprendizado, sendo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) a forma predominante de estratégia de ensino. Plataformas como: Google Classroom, Hangoout Meet, Zoom, Teams, Sway, Flipgrid, Youtube, Instagram, WhatsApp, canais interativos de TVs, entre outras ferramentas, serviram de subsídios.

Perante o exposto, o Brasil divulgou inúmeras legislações que vislumbravam possibilidades para as atividades pedagógicas através do ensino remoto e para a concretização das habilidades e competências mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Contudo, mesmo com todas as sugestões dos estados e municípios da federação, o ensino a distância e aulas remotas têm mostrado pontos que merecem maior reflexão e empenho. São buscadas soluções e adaptações para a privação das aulas regulares, abrangendo o encargo de que os professores, estudantes e familiares se adaptem às novas modalidades desse processo de ensino e aprendizagem (Avelino; Gonçalves, 2020).

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ou seja, ela deve ser ofertada da Educação Infantil até o Ensino Médio (Brasil, 1996; Brasil, 2003). Uma característica que a difere de outras disciplinas presentes no ambiente escolar é o seu teor teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem. Impactos da pandemia na educação física escolar

Dessa forma, uma grande parcela das atividades envolve um espaço mais amplo, materiais adequados e a movimentação corporal. Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, as aulas presenciais foram encerradas e passaram a ser desenvolvidas através da tela de um aparelho eletrônico. Assim, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade, o que pode ter causado um estranhamento por parte dos alunos, já que eles também estavam acostumados a participar de atividades fora da sala de aula.

Quando inserida no ambiente escolar, a Educação Física auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Ela pode ser importante no processo de socialização, no entendimento das emoções, na criatividade, na autonomia (Oliveira *et al.*, 2020; Lovera, 2015; Brandl; Neto, 2015).

Ela melhora a aptidão física, equilíbrio, aprimoramento de habilidades motoras, esquema corporal, estrutura espacial e outros elementos ligados à saúde física (Andrade *et al.*, 2018; Venâncio *et al.*, 2015; Elias; Faria; Farias, 2014; Santos *et al.*, 2017). Considerando as informações apresentadas anteriormente, é importante que a Educação Física seja ofertada na escola de forma satisfatória e que atenda às demandas dos múltiplos contextos.

Mesmo que através de aulas remotas, os alunos devem ter acesso a conteúdos que dialoguem com a sua realidade e que auxiliem no desenvolvimento de competências sócioemocionais e físicas. Apesar das dificuldades existentes por causa do fechamento das escolas, a Educação Física pôde ser ressignificada após a pandemia. O saber fazer, que era algo frequente nas aulas, abriu espaço para outras formas de aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Buscando alcançar os objetivos propostos, o presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Essa técnica de pesquisa utiliza como fonte materiais já elaborados, a partir de um levantamento sobre determinado tema em bases de dados (Brigagão, 2019; Traina; Traina Júnior, 2009).

Foi empregado a busca por trabalhos que tratassem da Educação e Educação Física na pandemia da Covid-19. Além disso, a pesquisa apresenta-se de natureza qualitativa, que não se centra em representações numéricas ou técnicas estatísticas na classificação e análise dos dados, mas na compreensão dos mesmos (MARQUES; MELO, 2017; MUSSI *et al.*, 2019). De modo mais específico, propõe-se: analisar o cenário das aulas de educação física escolar pós-período crítico da pandemia da covid-19 na educação física escolar.

O panorama que caracteriza em síntese: O cenário das aulas da Educação Física Escolar pós período crítico da pandemia da covid-19. Uma vez que o ensino remoto impôs a necessidade de ofertar e contemplar outros conteúdos e estratégias de trabalho, a Educação Física por ser a disciplina mais voltada ao movimento humano “ganha” sua relevância e a afetividade comprometida pela ausência da interação também deve constituir as práticas, segundo o autor.

Este estudo de cunho qualitativo trata-se de uma revisão integrativa que, por meio de pesquisas bibliográficas, busca analisar e comparar textos sobre o assunto em questão, resumindo e descrevendo as informações disponibilizadas e reunindo o conhecimento produzido para melhor compreensão dos conteúdos abordados. Foram utilizados como fonte para essa pesquisa o Periódicos da capes, a partir dos descritores “Pandemia”, “Educação Física” e “COVID 19”.

Seguiram os critérios de inclusão: as publicações de tipologia artigos, de autores brasileiros que abordaram a relação entre a Educação Física e a pandemia

COVID-19, num recorte temporal que abarcou entre os anos de 2020 até 2023. Como critérios de exclusão foram desconsideradas todas as publicações que não possuíam relação direta com o tema, sem disponibilidade de texto completo e que se configurassem como recursos educacionais ou da internet.

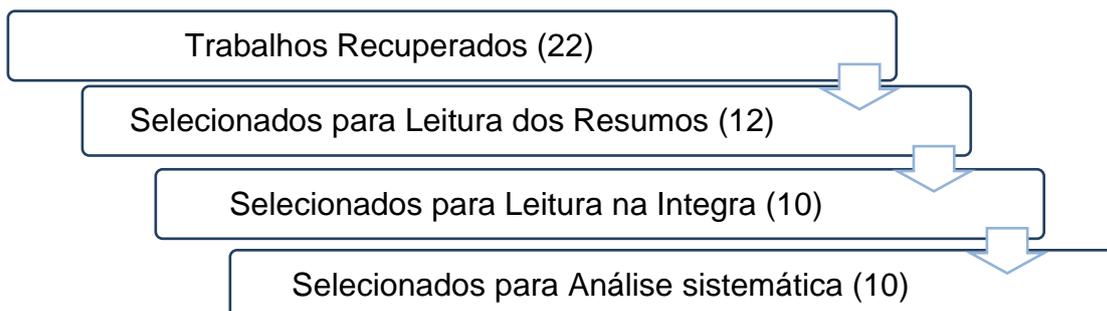
Como instrumento de identificação dos artigos foi construído uma ferramenta com as informações disponíveis em cada publicação com base nas seguintes características: título, autor, ano de publicação, periódico e principais considerações/temáticas.

Utilizando a análise de conteúdo enquanto metodologia, a qual se caracteriza como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que pode expressar uma análise de significados (a análise temática), como também uma análise dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos) (Minayo, 1994); estes definição do tema de estudo e da questão norteadora Busca nas fontes publicações selecionadas para a revisão foram verificados com ênfase em dois aspectos: identificar as principais contribuições de cada artigo e analisar as eventuais correlações entre eles. Para tanto, foi realizada a leitura detalhada de cada artigo e posteriormente, cruzamentos dos dados obtidos nas demais publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos texto foi realizada no dia vinte e seis de setembro de 2023, na base de dados Scielo Brasil com os descritores em língua portuguesa “educação física” AND pandemia, com filtros trabalhos publicados no Brasil e no formato arquivo disponível na integral, foram recuperados 22 estudos, que após análise da leitura dos títulos foram selecionados 12 trabalhos para leitura dos resumos, sendo dois excluído por não está disponível na integral, ficando 10 trabalhos para leitura dos resumos.

Imagem 01: Fluxograma da seleção dos trabalhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 01: Descrição metodológicas dos trabalhos analisados.

Nº	1	2	3	4	5
Título	Educação Física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio	Potencialidades e Limitações Da Educação Física No Ensino Remoto: O Efeito Pandemia No Componente Curricular	A Reorganização Dos Laços Educativos E A Prática Pedagógica Em Educação Física No Retorno à Presencialidade Na Escola	Educação Física Escolar Em Tempos De Distanciamento Social: Panorama, Desafios E Enfrentamentos Curriculares	Do Isolamento À Colaboração: Desenvolvimento De Uma Comunidade De Professores De Educação Física Em Tempos De Pandemia
Autor(es)	Marcos Godoi Fabíula Isoton Novelli Larissa Beraldo Kawashima	Antônio Azambuja Miragem Luciano de Almeida	Daniel Giordani Vasques Elisandro Schultz Wittizorecki	Roseli Belmonte Machado Denise Grosso da Fonseca Francine Muniz Medeiros Nicolas Fernandes	Heidi Jancer Ferreira Kevin Patton Melissa Parker
Ano	2021	2021	2022	2020	2022
Revista	Saúde Soc. São Paulo	Movimento Revista De Educação Física Da UFRGS	Movimento	Movimento	Movimento
Tipo de Estudo	Projeto com temas sociais relevantes com turmas do 1º ano do ensino médio do Instituto Federal de Mato Grosso	Reflexão teórico-conceitual	Discussão dos achados de uma etnografia	Pesquisa De Abordagem Qualitativa	Metodologia de pesquisa-ação
Objetivos	Proposta de ensino baseada nos estudos culturais e no multiculturalismo.	Trazer para a reflexão algumas possibilidades de enfrentamentos.	Descrever e analisar os atores em ação na reorganização dos laços educativos nas aulas de EF no retorno à presencialidade.	Compreender como a educação física no Rio Grande do Sul tem se posicionado no cenário das aulas remotas.	Explorar o desenvolvimento de um grupo de professores de EF

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Continuação

Quadro 02: Descrição metodológicas dos trabalhos analisados

Nº	6	7	8	9	10
Título	E a Educação Física? Narrativas De Professores Sobre As Aulas Remotas Em Institutos Federais	Distanciamento Social E O Ensino De Educação Física: Estratégias, Tecnologias E Novos Aprendizados	Formação De Professores No Ensino Remoto: Relato Da Docência Assistida	“Longe, Mas Juntos”: Experiências Vividas Em Um Festival De Ginástica Para Todos Em Tempos De Pandemia	O Ensino Remoto De Educação Física Em Narrativa: Entre Rupturas E Aprendizados Na Experiência Com A Tecnologia
Autor(es)	Heidi J. Ferreira, Keila Miotto, Juscélia C. Pereira, Josué Lopes, Karla Q. Gontijo, Claudia C. Pereira, Renata Beatriz Klehm, Wagner Edson F. Santos	Allyson Carvalho De Araújo Alan Patrick Ovens	Nathalia Dória Oliveira Allyson Carvalho De Araújo Marcio Romeu Ribas De Oliveira	Kaio César Celli Mota Tamiris Lima Patrício Michele Viviane Carbinatto	Leilane Shamara G. Pereira Leite Alan Q. da Costa Marcio Romeu R. de Oliveira Allyson C. de Araújo
Ano	2021	2022	2022	2022	2022
Revista	Movimento	Movimento	Movimento	Movimento	Movimento
Tipo de Estudo	Qualitativo e colaborativo através do método da narrativa autobiográfica	Dossiê temático	Estudos Narrativos	Análise Fenomenológica	Metodologia qualitativa
Objetivos	Analisar as experiências de professores-pesquisadores de Educação Física om o ensino remoto em Institutos Federais	Compartilhar e refletir sobre e ver que a questão não se trata apenas do uso de tecnologia, mas também de como professores lidam com as implicações para o ensino de uma disciplina como a EF	O texto se inspira nos estudos narrativos e, em postura qualitativa, se debruça sob o teor narrado.	Descrever experiências vividas em um festival de Ginástica para Todos realizado de maneira remota.	Problematizar a vivência pedagógica de uma professora de Educação Física da rede estadual de ensino durante a pandemia de covid-19, sob as lentes do neotecnismo e das literacias emergentes

Para análise do **primeiro trabalho**, o qual teve o objetivo de analisar a proposta de ensino baseada nos estudos culturais e no multiculturalismo, abordando os seguintes temas: Conceitos de saúde: dicas para manter a saúde física e mental durante a pandemia; Vulnerabilidade de indígenas, negros, mulheres e população (Lésbicas, Gaays, Bissexuais, Trâns-gêneros, Queer ou questionadores, Intersexuais, Assexuais, dentre outras pessoas que não se identificam como heterossexuais ou cisgêneros) LGBTQIA+ na pandemia e imagem corporal.

O projeto “O que podem os corpos em tempos de pandemia”? foi elaborado a partir da percepção e que seria importante abordar temas relacionados a pandemia da covid-19, sendo realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Cuiabá com turmas do 1º ano do curso técnico em Eventos integrado ao ensino médio que atende 76 estudantes. Dentre as dificuldades encontrada foram gerando as barreiras que nem todos os estudantes participavam das aulas on-line, a participação média era de 50 a 60%. Outra barreira foi que alguns estudantes não conseguiram anexar os vídeos na plataforma e acabaram enviando-os por e-mail ou pelo WhatsApp. Isso demandou um esforço para localizar esses trabalhos para dar feedback.

Portanto a partir dos pontos positivos dessa experiência, destacamos: maior utilização das (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) TDIC no processo de ensino aprendizagem; diversificação das estratégias de ensino; participação de convidados externos à instituição nas aulas/*lives* para dialogar com nossos estudantes. Neste sentido, assim como Palmer,1999 apud Hooks, 2019, p. 201, compreendemos que:

[...] A educação em seu melhor – essa profunda transação humana chamada ensino e aprendizagem não é só sobre conseguir informações ou conseguir um emprego. Educação é sobre cura e integridade. É sobre empoderamento, libertação, transcendência, sobre renovar a vitalidade da vida. É sobre encontrar e reivindicar a nós mesmos e nosso lugar no mundo.

Já os autores do **segundo trabalho**, o presente texto não tem a pretensão de apresentar respostas “categóricas” e/ou “definitivas” para essas questões, mas objetiva trazer para a reflexão algumas possibilidades de enfrentamentos delas, afinal, cabe enfatizar, o cenário que estamos vivendo não tem precedentes e sua resolução depende dos envolvidos (Arend, 2011). Nossos referenciais anteriormente ancorados em supostas certezas caíram por terra com a pandemia, revelando-nos o seu caráter de imprevisibilidade.

Apesar de não encontrarmos a expressão “experiência” em várias obras e até mesmo nas situações cotidianas, segundo Gadamer (2008), o conceito de experiência, como se fosse possível analisar o mundo “de fora”, tarefa destinada aos “deuses”, que não estão “encharcados” de mundanidade devido ao seu caráter imaculado.

Como não temos (ainda) um aporte teórico que nos forneça pistas para lidarmos com as barreiras relacionados ao isolamento social (pandemia), vamos construindo referenciais a partir do enfrentamento das situações cotidianas. Algo que exige uma releitura de nossa organização e planejamento, tendo em vista que nossas certezas (provisórias) foram desafiadas pelas incertezas e passam a ser uma condição (algo concreto) com o que podemos trabalhar.

A partir desta percepção, temos a possibilidade de pensar na experiência promovida, no lócus possível, ou viável como o destacado, considerando os limites da segurança do sujeito que experimenta, sem privá-lo do experienciar (em sentido gadameriano), sentir e viver o que pode ser aprendido.

Perante essa complexidade em tratar da reação teoria e prática (ou do conhecimento) nas aulas de EF na escola, já enfrentada em tempos de “normalidade” (presencial) foi exponencializada no ensino remoto (virtual), à dificuldade de tratamento dos “saberes corporais” (ou procedimentais) no espaço da casa dos alunos. Além disso, soma-se a sutil barreira tecnológica de acesso e manutenção da interação virtual, a qual se apresenta como um dos vínculos de relação entre professor e o aluno para consolidar os saberes corporais (MACHADO *et al.*, 2020).

Para análise do **terceiro trabalho**, que teve como objetivo principal discutir os movimentos de reassociação e de reagregação no retorno à presencialidade na escola, após um período de fechamento durante a pandemia em uma escola pública de Porto Alegre, que teve como objetivo descrever e analisar os atores em ação na reorganização dos laços educativos nas aulas de Educação Física no retorno à presencialidade.

Os resultados da pesquisa apontaram barreiras relacionadas a questões de saúde mental e o trato com as emoções, no período observado, não foram poucas as vezes em que se perceberam estudantes em situações de desequilíbrio emocional, com quadros de depressão ou ansiedade, poucos espaços para as emoções e a infantilização dos estudantes.

Poucos espaços para as emoções e a infantilização dos estudantes. Que para Narodowski (1993, p. 55), a escola moderna opera “a partir de uma espécie de violência fundadora: irrompe devido as idades e especificando para cada uma, saberes, experiências e aprendizagens”. Na escola em tela infantilizar diz de um modo autoritário de agir que visa apertar o laço com o estudante, mas que não considera os desejos, interesses e necessidade do outro.

Em relação a fuga da aula é um desafio às regras e às estruturas rígidas que buscam amarrar os estudantes. As evasões ocorriam tão frequentemente nesse tipo de aula que era claro que a frouxidão dos vínculos de desconfiança e a tentativa de vínculos autoritários direcionava os comportamentos dos alunos para a fuga.

A escola assume, assim como possibilidades um espaço de reestruturação e reconstrução ética em favor dos laços afetivos. Conforme Latour (2020), em tempos de guerra e de fascismo é preciso tomar lado; enquanto sociedade nos cabe tomar partido em favor da ética afetiva nas relações educativas.

O **quarto trabalho** teve como objetivo compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas. Optar por um estudo dessa natureza, para Gatti e André (2013), diz respeito a um mergulho em situações em que são produzidos os sentidos e significados do que se procura conhecer, buscando uma compreensão que aproxime o real e as formas de representação e ação.

Realizou-se um estudo de cunho exploratório junto a professores de Educação Física que estivessem atuando nas escolas gaúchas no momento do distanciamento social. A escolha dos sujeitos seguiu dois critérios: 1) ser professor que atua na Educação Básica em escolas gaúchas das diferentes redes; 2) estar trabalhando com Educação Física Escolar no momento de distanciamento social. Foram recebidos 43 formulários. Desses, 11 foram de professores que atuam na rede de ensino, 12 professores que atuam em escolas privadas e 20 de professores que atuam nas redes municipais de 15 cidades gaúchas. Os professores trabalham com ensino fundamental, o ensino médio e a educação infantil.

A análise da pesquisa está baseada na perspectiva dos estudos educacionais pós-estruturalistas. Compreende-se que as relações entre saber e poder constituem subjetividades e identidades, que o poder é relacional, que os mecanismos de regulação e controle estão dispersos no tecido social e que a escola é um desses

dispositivos, sendo central na tarefa de normalização, disciplinarização, regulação e governo das pessoas e das populações (Silva,1994).

Como barreira principal foram apontadas as dificuldades como acesso à internet e o tempo de planejamento já que a escola invadiu as casas. Portanto a pesquisa constata que como possibilidade para enfrentar essa situação a partir de três ordens: reorganização dos planejamentos, Educação Física para viver o distanciamento social e relações de afeto.

A respeito da reorganização dos planejamentos, é preciso voltar a atenção a este ponto. Elemento importante da ação pedagógica, o planejamento envolve múltiplos aspectos do processo, educativo. Como destaca Vasconcelos (1999, p. 80) “[...] planejamento é processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. [...] planejamento, enquanto processo é permanente. O plano, enquanto produto provisório”.

Em relação ao ponto Educação Física para viver o distanciamento social, ressalta-se o fato de que saberes da ordem de disciplinas que, por vezes, ficaram à margem das organizações curriculares trazem suporte importante para estes tempos de distanciamento social.

O terceiro enfrentamento foi nomeado como relações de afeto. Importante marcar que os docentes, de um modo geral, apostam na afetividade desenvolvida nas aulas de Educação Física para superar os desafios impostos pelas aulas remotas.

A possibilidade de oferecer atividades prazerosas, mesmo a distância, alia-se ao resgate dos vínculos de afeto. Carvalho (2012) convida a refletir sobre currículo e redes sociais, evidenciando a importância da rede como dispositivo que permite estabelecer uma interação com o mundo, com as pessoas e com o cotidiano.

Para análise do **quinto trabalho**, que teve como objetivo explorar o desenvolvimento de um grupo de professores de educação física que enfrentaram dificuldades com o ensino remoto em uma **ESTRUTURA SOCIAL POR MEIO DAS QUAIS OS MEMBROS APRENDEM COM A EXPERIÊNCIA UNS DOS OUTROS** (Grupo de pessoas que compartilham um interesse ou paixão por algo que fazem e aprendem a fazê-lo melhor à medida que interagem regulamente) CdP durante a pandemia da COVID-19.

O referencial CdP tem potencial teórico e metodológico para fomentar o desenvolvimento profissional docente em educação física na articulação de suas reais necessidades dentro do cenário desafiador educacional brasileiro (Brasil *et al.*, 2015;

Gonçalves; Parker; Garbinatto, 2021; Ristow *et al.*, 2020). Sobre o surgimento das CdPs, Wenger (1998) destacou que as CdPs são informais e podem ser caracterizadas como “sistemas auto-organizados”, pois produzem sua própria prática de acordo com o que tem valor para os membros.

O estudo baseia-se em um projeto de pesquisa ação em andamento no Brasil que foi iniciado em maio de 2020. A metodologia de pesquisa-ação (Carr; Kemmis, 2004) é uma abordagem participativa que envolve ciclos de ação e reflexão, o que pode resultar em uma maior compreensão e transformação de práticas dos participantes. Dado o seu caráter participativo, democrático e transformador, a pesquisa-ação é também um meio de apoio as necessidades de professores em desenvolvimento profissional (Carr, Kemmis, 2004), como no caso deste estudo.

Este estudo foi realizado no contexto de dois Institutos Federais (IFs), vinculados à Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A coleta de dados ocorreu de maio de 2020 a dezembro de 2021 (20 meses), utilizando métodos *on-line*. Antes da coleta de dados, foi obtida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Como barreiras da pesquisa identificamos que a CdP passou por quatro estágios de desenvolvimento (potencial, coalescente, maturação e evolução). Os resultados são apresentados em quatro temas construídos para representar os principais fatores que apoiaram o cultivo da CdP em cada estágio de desenvolvimento: a) a pandemia como catalisadora da colaboração; b) desenvolvimento de pesquisa colaborativa; c) diálogo para viabilizar a comunidade. Em geral este estudo possibilita aspectos que podem ser considerados no processo de cultivo de uma CdP, particularmente em ambiente *on-line*, uma vez que tem surgido preocupações com a crescente adoção de métodos *on-line* para aprendizagem profissional (por exemplo, abordagens prescritivas, aplicação distorcida do conceito de CdPs e entusiasmo exagerado pela tecnologia) (Schwen; Hara,2003).

O **sexto trabalho** teve como objetivo analisar as experiências de professores pesquisadores de Educação Física com o ensino remoto em Institutos Federais. Embasada na teoria freireana e na teoria social da aprendizagem, a pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa e colaborativa através do método da narrativa autobiográfica.

Buscando desvendar as experiências dos professores com a realidade concreta e complexa da Educação Física neste cenário pandêmico, este estudo foi

fundamentado pela perspectiva crítica de Freire (2018), noção de experiência (Miragem; Almeida, 2021) e teoria social da aprendizagem (TSA) (Wengem,2013).

A análise de dados abrangeu a produção de narrativas autobiográficas dos professores- pesquisadores entre outubro e novembro de 2020. A análise de dados foi realizada em três níveis: Individual, por pares e em grupo (Guba; Lincoln,1998). No processo de análise por pares cada narrativa foi examinada por dois professores-pesquisadores (excluindo-se o autor da narrativa). Que procederam primeiramente a uma análise individualizada dos dados e em seguida realizaram uma discussão das análises.

Este estudo foi realizado em cinco *campi* de dois IFs do Estado de Minas Gerais em que a EF era componente curricular em cursos técnicos integrados ao ensino médio, portanto, a disciplina era lecionada para estudantes com idades entre 15 e 20 anos. Identificamos a existência de três barreiras vivenciadas pelos professores-pesquisadores.

A primeira barreira, denominada “mudança drástica”, se referiu à transição repentina do ensino presencial para o ensino remoto em um curto período, sem preparação e capacitação dos profissionais. Os impactos foram inevitáveis e surgiram novos desafios. Além do contexto turbulento trazido pela “situação-limite” da pandemia, identificamos a falta de oferta de capacitação para os docentes.

A segunda situação de barreira, denominada “cenário de incertezas”, se refere aos momentos em que os professores perceberam que o ensino remoto perduraria por um tempo indeterminado. Já a terceira situação barreira, denominada “desenvolvimento do ensino remoto”, caracterizou-se pelo prolongamento da pandemia e do ensino remoto, o que demandou novas formas de enfrentamento para além de uma abordagem de caráter emergencial.

Paralelamente, identificamos uma característica comum nos dados coletados: a descaracterização das aulas de educação física e a ameaça à identidade da área (Machado *et al.*,2020; Varzea; González-Calvo, 2020). As narrativas evidenciaram que os professores se depararam com a questão emblemática sobre como ensinar educação física em ambiente virtual.

Como possibilidades foram identificadas as trocas de experiências realizadas pelo grupo de professores-pesquisadores propiciaram o desenvolvimento de estratégias para lidar com o desafio da conexão com os estudantes durante as aulas

remotas. O diálogo desempenha papel essencial no processo de ensino-aprendizagem.

A educação ocorre em mediação com o mundo e parte do diálogo (Freire, 2018). As narrativas dos professores indicaram que os conteúdos selecionados enfatizaram a importância dos cuidados com a saúde física e mental em tempos de pandemia, bem como conhecimentos sobre o corpo e aspectos socioculturais, como questões raciais e de gênero nos esportes.

O **sétimo trabalho** reúne uma coletânea de artigos acerca das implicações pedagógicas do ensino de Educação Física durante a pandemia de covid-19. O objetivo principal nesta edição especial é compartilhar e refletir sobre esses desafios e ver que a questão não se trata apenas do uso de tecnologia, mas também de como os professores lidam com as implicações para o ensino de uma disciplina como a educação física.

Ao abordar colegas de diferentes países para compartilharem suas experiências de ensino de educação física durante a pandemia de coronavírus e explorar a ideia de que o ato de mover a Educação Física para um modo *on-line* de ensino representa uma mudança de paradigma tanto na natureza da disciplina quanto na forma como ela é ensinada.

Como principal barreira o ponto chave de qualquer discussão sobre transformação social não é o alcance ou número de tecnologias digitais em uso, mas sim o efeito transformativo que elas têm sobre uma prática educacional como a educação física.

Coletivamente as possibilidades compartilhadas fornecem valiosos *insights* sobre a paixão e dedicação de professores de educação física ao redor do globo e sua resiliência, inovação e capacidade de adaptação quando forçados a ensinarem de uma forma diferente. O propósito deve ser sempre apoiar os professores para que sejam criativos, inovadores e inclusivos ao passo em que eles busquem por soluções para garantir que a educação física de qualidade permaneça como seu objetivo.

O **oitavo estudo** se inspira em estudos narrativos e, em postura qualitativa, se debruça sob o teor narrado pela professora em docência assistida sobre experiência no semestre de 2020.2.

Como barreiras em análise da experiência é problematizada a potência da escrita como uma tecnologia de expressão de dimensão recursiva na aprendizagem

colaborativa e o impulso produtivo de artefatos pedagógicos digitais como sintoma de ansiedade em repor a presença.

Destacarei dois pontos que relevante no relato e que são gatilhos de aprendizagens e reflexões para além dos tempos pandêmicos: (01) a escrita como uma tecnologia de expressão que toma dimensão recursiva de aprendizagem e pode ser potencializada pela atitude colaborativa e; (02) o impulso produtivo de artefatos pedagógicos digitais como sintoma de ansiedade em repor a presença.

No que se refere ao primeiro ponto, destacamos na narrativa da professora as menções sobre a prática de escrever como um processo contínuo e colaborativo, me parece que pensar texto como mídia, tecnologia e dispositivo é uma expressão da nossa época histórica. “Escrever não é apenas uma atividade técnica, é também uma prática corporal de gozo” (Barthes, 2004, p. 293). Ao escrevermos principiámos os nossos processos de pesquisar e como “[...]. maior desafio da escrita é o começa-la; no seu todo e em cada uma de suas partes. [...]. É ele ato inaugural, começo dos começos” (Marques, 2000, p. 9).

A pandemia não essas situações, mas como possibilidades ela apresentou aquilo que parecia invisível aos nossos cotidianos de sala de aula, ela intensificou o que já estava muito presente em nossas rotinas, que podemos perceber no atual momento como, uma falta de acesso à rede pelos alunos, ausência dos dispositivos para acessar a rede, dificuldade de trabalho coletivo entre os professores e professoras, e um excesso de controles e de tarefas pedagógicas, o que pode explicar uma eterna convergência nos relatos sobre a solidão nas aulas e a falta de participação dos estudantes.

As formas, modos e usos da tecnologia sempre estiveram ao nosso lado como possibilidades para nos ensinar e aprender, mas de alguma forma, não prestamos atenção na ideia de investigar como a rede mundial de computadores poderia ter ajudado, não no sentido de produzir mais materiais sobre os mesmos temas, mas de propor um olhar crítico e criativo para o que já se tinha produzido na rede.

O **nono trabalho** descreve experiências vividas em um festival de Ginástica para Todos realizado de maneira remota. A partir da análise fenomenológica na triangulação de dados documentais, diários de campo e grupos focais com ginastas participantes que suscitaram em duas temáticas; a) “Distantes, mas juntos” e b) “O modus operandi da virtualidade”.

Como pesquisadores, ginastas e gestores, observamos o processo com exercício do distanciamento do que é natural para cada mundo-próprio. Como reflete Nóbrega (2010, p. 38), “o método fenomenológico é, antes de tudo, a atitude de envolvimento com o mundo da experiência vivida, com o intuito de compreendê-la”. Desta forma, a aproximação pessoal com o fenômeno aqui estudado possibilitou uma maior profundidade na compilação descritiva.

Desvelando o fenômeno “Distantes, mas juntos” como barreiras mesmo afastados fisicamente, por meio de seus mais singelos gestos, foi possível habitar a intencionalidade do outro pelas telas e as coreografias, como parte fundamental dessa participação e como representação da expressão estética, demonstrou aquilo de mais íntimo que cada grupo estava querendo exprimir.

Ainda que gélidos, os encontros remotos feitos pelos grupos nesse momento de pandemia proporcionaram uma “outra” forma de se conectar, como possibilidades uma forma de acalento para um momento tão difícil. Aveio também da sensação de união com o outro, como uma forma a mais ampla de pertencimento a um coletivo.

O *modus operandi* da virtualidade como barreiras, foi necessário repensar os modelos de composição coreográfica que dessem conta do novo cenário: cada um na sua casa, com espaço limitado e se vendo por telas. De Norte a Sul do País, 31 grupos e 586 pessoas toparam essa nova de se unir.

Mesmo com as barreiras, os grupos cumpriram com êxito o que lhes foi proposto ao longo da construção coreográfica e entregaram materiais que traduziam algumas características do (Transformador Pré-treinado generativo) GPT (Carbinatto *et al.*, 2020), como a diversidade de praticantes, o trabalho em grupo, a valorização cultural e a criatividade (Toledo; Tsukamoto; Carbnatto, 2016).

Foi considerado que os festivais foram possibilidades um campo de experiência básica na cultura do movimento. O evento festivo vive d sua “magia”, das emoções pessoais e da atmosfera coletiva (Trigg,2020). Mesmo diante de um novo cenário e de desafios, um festival *on-line* pareceu cumprir o seu papel de manutenção e motivação de uma prática esportiva. O evento não se finda quando as luzes se apagam.

O **décimo trabalho** teve como objetivo principal problematizar a vivência pedagógica de uma professora de Educação Física da rede estadual de ensino durante a pandemia de covid-19, sob as lentes do neotecnicismo e das literacias

emergentes. Adotou-se a metodologia qualitativa a partir dos estudos narrativos, dos casos pedagógicos e suas contribuições para formação docente.

Assim, o sujeito ao narrar sua experiência é uma jovem professora de Educação Física do ensino médio do Nordeste brasileiro em contexto de pandemia do SARSCoV-2. Operacionalmente o texto inspira-se nos casos pedagógicos sistematizados por Casey Goodyear e Armour (2017) e problematizado por Araújo (2019) no que tange a suas contribuições para pensar os estudos sobre formação docente. Segue um fragmento da narrativa “narrando a cena: ensino de educação física no ensino remoto”:

Diante das diferentes realidades de cada unidade escolar, das barreiras e/ou restrições de acesso dos alunos e do despreparo da maioria dos professores, coube às equipes escolares ponderar com os seus respectivos professores a forma de atuação junto aos alunos. Então, frente à minha realidade, optei por trabalhar de forma assíncrona pois desconhecia a maioria das plataformas e ferramentas existentes para realização das aulas remotas síncronas, embora não tivesse ainda naquele momento me apropriado com clareza desses conceitos (síncrono e assíncrono).

Superado o primeiro momento de barreiras e estranhamento com a nova realidade didático-pedagógica, uma das alternativas encontradas como possibilidades foi a produção de materiais digitais que visavam ao auxílio dos alunos, revisando e recuperando os objetos de conhecimentos trabalhados durante esse período.

Tendo em vista a especificidade do componente curricular Educação Física, em que as aprendizagens muitas vezes são realizadas a partir do corpo em movimento, mas que por hora não estavam acontecendo e/ou acontecendo de forma virtualizada, buscou-se refletir e reconhecer as diferentes modalidades da linguagem na Educação Física (linguagem escrita, linguagem oral e as representações visuais, sonoras, táteis, gestuais, de si mesmo e espaciais) partindo da proposta dos multiletramentos do New London Group, como, por exemplo, a produção e/ou apreciação de filmes, podcasts, vídeos, implementos esportivos e infográficos.

Assim, chama atenção na realidade descrita de que a professora tenha que “reinventar suas ações didáticas e pedagógicas através de aulas on-line e/ou da utilização de plataformas digitais sem qualquer formação, treinamento ou apoio inicialmente” e que, sobretudo, isso gere “sentimentos de incapacidade e angústia”.

Nesse sentido, merece relevo a autonomia docente no processo educacional, dada a fragilidade de formação continuada ofertada pelo sistema de ensino para o uso

de uma tecnologia já existente, bem como o não diálogo com a realidade e a demanda urgente do corpo docente frente à realidade pandêmica.

Como possibilidades buscou-se compreender o contexto da atuação didático-pedagógica da professora relatora, percebe-se que ela, ao criar estratégias de atuação reconhecendo suas possibilidades (síncronas e assíncronas), competências e limitações (usar ou não plataformas), a professora demonstrou que possuía, mesmo que inconscientemente, as literacias que a possibilitaram enfrentar as aulas remotas e suas dificuldades.

Como barreiras foram encontradas as seguintes afirmativas: Neste cerne, é importante salientar o quanto ainda os professores carecem de políticas públicas voltadas à formação continuada dos professores, para que além do saber utilizar, possam saber questionar, saber refletir sobre e saber instigar as potencialidades dos seus alunos também na esfera da tecnologia digital.

As reflexões fazem pensar sobre a importância de redescobrir as possibilidades da prática pedagógica, tomando consciência dos diferentes contextos e abordagens que se fazem possíveis em minha vivência docente. Nesse caminho, o aprendizado do professor se dá através do movimento de planejar, viver e refletir sobre o ensino. Assim foi entre os anos de 2020 e 2021 e sempre será. Faz-se necessário acreditar que, para pensar o ensino, e especificamente do ensino de Educação Física, é necessário pensar com o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, mais do que formar estudantes e preparar para o mercado de trabalho, estamos formando seres humanos, que vivenciam diariamente muitos desafios em suas vidas cotidianas, ainda mais no contexto excepcional da pandemia da covid-19. Não foi difícil encontrar uma rede que conecte o vírus ao laço pedagógico nos entornos das aulas de Educação Física.

As máscaras, as sociabilidades, os negacionismos, as regras de distanciamento social fizeram agir: os quadros de fragilidade na saúde mental e a roupagem de compensação são traços que surgem ou que, ao menos, se intensificam nesse período.

Diante das dificuldades impostas pela pandemia, os professores precisaram se adaptar ao novo cenário educacional e se engajaram mutuamente com a formação de

um grupo enquanto um espaço de aprendizagem profissional. Como professores, neófitos ou não, somos convidados a sempre repensar em nossas experiências para entender que a aprendizagem discente habita mais no processo que no produto.

Recompor a cena presencial, repactuar os pactos pedagógicos, lidar com as demandas das emoções que a experiência pandêmica legou, enfim, reorganizar os laços educativos são alguns exemplos que tocam a estudantes, docentes e gestores. Especialmente nas aulas de Educação Física esses elementos ganham contornos singulares, muito em função das interações corporais mediadas pelos saberes desse componente curricular, dos espaços particulares onde essas se desdobram e pela localização simbólica desses saberes no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo. **Perspectiva**, 7ª ed., p. 18, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5298911/mod_resource/content/1/11.%20Arendt%20-%20A%20crise%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf
- BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e impossibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, p. 11, dez., 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/pdf>
- BRASIL, Vinicius Zeilmann; RAMOS, Valmor; BARROS, Thais Emanuelli da Silva de; GODTSFRIEDT, Jonas; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. A TRAJETÓRIA DE VIDA DO TREINADOR ESPORTIVO: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, Brasília, v. 21, p. 815, jun., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HrY7wxwnyrccSCKz9N43N8t/>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de2017-de-marco-de-2020-248564376>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de17-de-marco-de-2020-248564376>
- CARBINATTO, Michele; EHRENBURG, Monica. Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online. **Bagai**, Curitiba, v. 1, p. 140, jan., 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yDxBHeON-vMIQbqk3U_h19hAs32RZcdD/view
- COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação Física escolar em tempos de Covid-19: A participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Inter. Journ. Phys. Educ.**, Rio de Janeiro, p. 13, 2020. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab/pdf/ijpe-2-3-e2020018.pdf>
- CRUZ, Marlon Messias Santana; REIS, Nadson Santana; CARVALHO, Sebastião Carlos dos Santos; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. Formação profissional em educação física: história, avanços, limites e desafios. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Bahia, v. 17, p. 227-235, jan., 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/BIBLIO-ILHA21/Downloads/gborges,+Gerente+da+revista,+Artigo+023+-+Forma%C3%A7%C3%A3o+profissional+em+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica,+historia,+avan%C3%A7os,+limites+e+desafios.pdf>
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 545-554, set., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/#ModalTutors>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 6ªed., p. 129, 2018.

GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução Flávio Paulo Meurer. Revisão da tradução de Enio Paulo Giachini. **Vozes**, 3ªed., p. 365, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2442370/mod_resource/content/1/VerdadeEM%C3%A9todo.pdf

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. In: WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle. Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

GONÇALVES, Luiza Lana; PARKER, Melissa; CARBINATTO, Michele Viviene. Comunidade de prática e o desenvolvimento profissional docente de professores de educação física em uma escola brasileira. **Movimento**. São Paulo, p. 27073, dez., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6BQwZm8gDz936gV4YXMZr3z/abstract/?lang=pt#>

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre. Penso, 1ªed., p. 246-257, 2013.

LATOOUR, Bruno. **Onde aterrar?** Como se orientar politicamente no antropoceno. Rio de Janeiro. Bazar do Tempo, p. 267, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, São Paulo, p. 26081, dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/>

MARQUES MO. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Brasília. Unijuí, 5ªed., p. 157, 2000.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**. Porto Alegre, v. 27, p. 27053, dez., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HQ3q73vVQhWtWdBH5YS5cnD/>

NARODOWSKI, Mariano. **Infância e poder: a conformação da pedagogia moderna**. Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, p. 229, 1993.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo. Livraria da Física, p. 128, 2010.

OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; DA SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte. **Desafios em tempos de pandemia**: o Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental, p. 11, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/BIBLIO-ILHA21/Downloads/1272-31-4832-1-10-20210127.pdf>

PINO, Claudia Amigo; BRANDINI, Laura Taddei; BARBOSA, Márcio Venício; BRITO, Sílvia Barbalho. Roland Barthes novamente. Natal. **Editora Ifrn**, p. 295, 2018. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1826/Novamente%20Roland%20Barthes%20-%20E-Book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SENHORAS, Elói Martins. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. **Zenodo**, Boa Vista, v. 1, p. 30-33, mar., 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/162>

SILVA, Tomaz Tadeu da. Adeus às Metanarrativas Educacionais. Petrópolis. **Vozes**, 7ª ed., p. 247- 258, 2010. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/download/751/702/1064>

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas para além das quadras: Educação Física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-**SIMEDUC**, n. 10, p. 15, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>

TANI, Go. Perspectivas para a educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, p. 61, dez., 1991. Disponível em: <file:///C:/Users/ILHA-LAB19/Pictures/zeluiz,+12+Perspectivas+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar.pdf>

TOLEDO, Eliana; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. **Fundamentos das ginásticas**, v. 2, p. 21-48, 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?cluster=4771553357510471627&hl=en&oi=scholar>

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo. Libertad, 10ª ed., v. 1, p. 21, 1999. Disponível: https://praxistecnologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/vasconcellos_planejamento2.pdf

ZIMMERMAN, Ana Paula da Rosa Cristino; FERREIRA, Liliana Soares. Relações entre políticas educacionais e a reestruturação do trabalho pedagógico na educação física escolar. **Grupo Kairós** - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Políticas Públicas e Educação. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 16, 2018. Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/AnaPauladaRosaCristinoZimmermann_GT4_integral.pdf